



## **As obras de arte e a evolução dos meios de produção, uma análise a partir das técnicas de reprodutibilidade técnica**

Cinthia Suely Nascimento PESSOA<sup>1</sup>

Ronaldo Bispo dos SANTOS<sup>2</sup>

Universidade Federal de Alagoas

### **Resumo**

Este trabalho aborda o texto de Walter Benjamin sobre a obra de arte na era da reprodutibilidade técnica, analisando a introdução da fotografia e do cinema como técnicas inovadoras e revolucionárias no modo de produção de obras de arte. A partir da implementação dessas técnicas a obra de arte passou a ser mais acessível, e o relacionamento com o público receptor foi modificado, o valor atribuído às artes que antes eram de contemplação e adoração foi substituído pelo valor de diversão e distração, perdendo a aura que se fazia presente em todas as obras de artes feitas com meios de produção tradicionais.

### **Palavras-chave**

Reprodutibilidade; Fotografia; Cinema

### **Corpo do trabalho**

As obras de arte sempre estiveram sujeitas a reprodução independente de que seus fins fossem lucrativos ou apenas para o exercício da técnica. Ao longo dos anos houve um aperfeiçoamento dos métodos utilizados para realizar o processo de reprodução que passou por técnicas como a fundição, o relevo em pressão, xilogravura, litografia até chegar a revolucionária fotografia, que transferiu parte do processo de reprodução das mãos humanas para a lente das máquinas. A popularização das formas de reprodução fez com que as obras de arte se tornem cada vez mais presente no cotidiano da população de massa.

Walter Benjamin em seu texto *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*, constrói o conceito de aura e aponta os motivos que levaram a decadência dela. A aura consiste na representação de um objeto que remete aos sentimentos da sua criação, apresentando elementos espaciais e temporais. À aura é responsável por tornar uma obra de arte autêntica, e essa autenticidade pertence exclusivamente a sua peça original, mas, as técnicas de reprodutibilidade disponíveis atualmente permitem que as obras fiquem sujeitas a ser reproduzidas em série, perdendo assim sua unicidade.

Trabalho apresentado no IJ 5 – Comunicação Multimídia do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

<sup>1</sup> Estudante de Graduação 7º período do Curso de Relações Públicas do COS –UFAL, email: [cinthiasnp@hotmail.com](mailto:cinthiasnp@hotmail.com) 1

<sup>2</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social do COS –UFAL



O valor de culto atribuído a determinadas obras de arte reforçam a aura presente nelas. A contemplação é dada somente a obra de arte original, a partir do momento que ela começa a ser reproduzida seu valor de culto é substituído por um valor de exposição. “É um fato de importância decisiva a obra de arte perder sua aura a partir do momento em que não possua nenhum traço de sua função ritual.” (BENJAMIN, 1936, p. 216)

A obra de arte é analisada através de vários fatores, entre esses, dois se destacam por serem diretamente opostos: o valor da obra de arte como objeto de culto, valor este que é inestimável; e o valor da obra como realidade capaz de ser exposta.

As produções artísticas que apresentavam um valor de culto se mantinham distantes do público, essa distância provocava uma exaltação do objeto que parecia inalcançável, a partir do momento que essa obra se torna acessível ao público o valor de contemplação é substituído pelo valor de realidade capaz de ser exposta.

O culto ao “ídolo” é um momento de conforto espiritual; distante de nós, sem poder tocá-lo e perceber sua materialidade, aquilo que antes não passava de um material bruto, de madeira, barro ou metal, agora assume uma forma que merece devoção. (TOMAIM, 2004, p. 101)

A fotografia surge após a revolução industrial causando enormes impactos culturais, sociais e artísticos. Até a revolução industrial as técnicas artísticas dominantes eram artesanais, após o surgimento da câmera fotográfica houve a transferência de parte do trabalho de reprodução de imagens à máquina. Com a fotografia o artista se pôs fora do atelier para retratar a vida comum em vez de expressar a natureza em seu estado puro, como ocorria durante a produção artesanal de arte.

Junto com a fotografia surge também a arte tecnológica. A tecnologia está presente em todos os dispositivos que emanem um conhecimento científico e que não façam parte do corpo humano. A arte tecnológica se concretiza quando o artista utiliza de algum dispositivo que obtenha algum tipo de tecnologia para a elaboração da Arte

A arte tecnológica se dá quando o artista produz sua obra através da mediação de dispositivos máqunicos, dispositivos estes que materializam um conhecimento científico, isto é, que já têm uma certa inteligência corporificada neles mesmos. (SANTAELLA, 2003, p.153)

Para Benjamin o surgimento da fotografia é de extrema importância para os meios de produção de obras de arte não só pelo fato da câmera fotográfica reproduzir



um objeto ou uma cena com as feições características da original, mas, o que importa de fato é a democratização da recepção e do acesso a grandes obras. A possibilidade de infinita reprodução da mesma fotografia é o fator chave que aproxima a massa das obras de arte, atualmente é comum encontrar retratos de obras de Leonardo da Vinci e Picasso expostos na parede das residências.

O cinema apresentado por Benjamin surge como um instrumento revolucionário que age como um reflexo da vida da população, da vida em conjunto. O cinema se torna uma arte produzida para a multidão, onde não se faz mais necessário ser um conhecedor para apreciar a arte. “O que define o cinema é o seu caráter coletivo, o filme é uma criação coletiva e para a coletividade” (TOMAIM, 2004, p. 103)

O sentido tradicional de obra de arte não permitia o envolvimento das pessoas a ponto delas se divertirem com o que estava sendo exposto, as novas formas de arte torna-se uma arte que proporciona diversão e descontração para a massa, enquanto as outras formas de produção de arte se faziam digna de devoção e e adoração.

As massas buscam diversão, mas a arte exige recolhimento (...) quem se recolhe diante de uma obra de arte é envolvido por ela... no caso da diversão pelo contrario é a obra de arte que é envolvido por ela.  
(BENJAMIN, 1936, p. 237)

O homem é responsável pela atuação artística tanto no cinema, como no teatro e na televisão, porém, esses tipos de atuações são bem diferentes. No teatro a atuação é livre e própria, já na atuação cinematográfica é mediada e transmitida através de vários instrumentos que podem influenciar diretamente o sentido que o ator deseja transmitir, além de privar o ator do contato com o público, ou seja, a aura não está presente nas atuações cinematográficas, já que ela só pode ser sentida através de um contato real. “A filmagem do estúdio tem como peculiaridade o fato de substituir o público pelo aparelho.” (BENJAMIN, 1936, p. 224)

Duas características da atuação cinematográfica afastam-a da atuação teatral, a primeira seria pelo fato da ação dos interpretes serem submetidas a uma serie de testes ópticos; e a segunda por não haver uma adaptação da atuação mediante a reação do público.

O ator de cinema torna-se um estranho diante da sua imagem projetada na tela de cinema posteriormente, o personagem representado por ele supera a imagem do ator

Trabalho apresentado no IJ 5 – Comunicação Multimídia do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

<sup>1</sup> Estudante de Graduação 7º período do Curso de Relações Públicas do COS –UFAL, 3  
email: [cynthiasnp@hotmail.com](mailto:cinthiasnp@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social do COS –UFAL



como pessoa na mente dos espectadores. Como ele não pode emanar a sua aura no cinema o sistema acaba criando o estrelismo, a celebridade. O ator passa a ser uma personalidade que causa admiração de muitos espectadores, e que movimenta o sistema capitalista do mundo cinematográfico. Enquanto o capitalismo estiver a frente dos interesses cinematográficos, só será permitido fazer uma crítica as antigas concepções de cinema.

Pensamos a propósito, na "auréola" mítica que envolve as estrelas do cinema e da televisão. As imagens sublimes ou trágicas na dramaturgia cotidiana da televisão emanam um tipo de visibilidade que provoca a "experiência de choque", promovendo uma catarse junto à percepção do telespectador. (PAIVA s/d, p. 4)

As novas formas de produção de arte muitas vezes surgem a partir de movimentos artísticos que propõe novas formas de interpretação da arte. O Dadaísmo foi um movimento artístico que surgiu em 1916 e apresentava como sua principal característica a ruptura com as formas de artes tradicionais, combatendo as formas de arte institucionalizadas e rompendo os limites entre as modalidades artísticas. Assim como a fotografia e o cinema, o dadaísmo levou a crise dos suportes de arte tradicionais.

Ao mesmo tempo em que desconstruíram os princípios que haviam regido a feitura da arte durante séculos, os vanguardistas, mais particularmente os dadaístas e futuristas também reinvidicavam a ampliação dos processos artísticos tradicionais através da mediação de dispositivos tecnológicos. (SANTAELLA, 2003, p.154)

O surgimento de novas técnicas artísticas que revolucionaram a forma tradicional de se fazer arte, se tornou um ciclo que está em constante evolução, a fotografia e o cinema abriram as portas para outras formas de arte, entre elas está a também revolucionária era digital, que dá início a diversas outras formas e uma nova expressão de arte e propõe um novo conceito..

O momento da obra de arte na atualidade, no entanto, já não diz mais respeito somente à era da reprodutibilidade técnica, mas a era digital, a esse momento histórico permeado pela revolução da informática e



por sua confluência com os meios de comunicação. (ARANTES, 2005, p. 18)

As obras de arte estão sempre sujeitas a novas formas de produção, a dinamicidade do mundo pós-moderno com o advento da era digital e dos meios tecnológicos de produção de arte provocam transformação no modo fazer e interpretar as obras de arte, além de democratizar o acesso inclusive as obras feitas em métodos tradicionais de contemplação e devoção da obra e da sua aura.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. **A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica**. Em: Lima, Luiz Costa. (org). Teoria da cultura de Massa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

PAIVA, C. C. **Walter Benjamin e a Imaginação Cibernética. Experiência e Comunicabilidade na Era do Virtual**. [www.booc.uff.br/pag/cardoso-claudio-paiva-walter-benjamin.pdf](http://www.booc.uff.br/pag/cardoso-claudio-paiva-walter-benjamin.pdf) - Acesso em: 31 de Agosto de 2010

TOMAIN, C. S. **Cinema e Walter Benjamin. Para uma vivência da descontinuidade**. [HTTP://www.fclar.unesp.br/soc/revista/artigospdfres/16/06tomain.pdf](http://www.fclar.unesp.br/soc/revista/artigospdfres/16/06tomain.pdf) - Acesso em: 31 de Agosto de 2010.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do Pós-Humano**. São Paulo: Paulus, 2003.

ARANTES, P. **Arte e Mídia: perspectivas da estética digital**. São Paulo: Editora do SENAC, 2005.